GENTE DA GENTE

Raimundo Girão

Acabo de ler, com este título, o livro que, publicado por último, me ofertou J. C. Alencar Araripe, com delicada dedicatória. Tem a apresentação, muito bem feita, não se precisa dizer, do contista Moreira Campos.

Compõem a obra, de feição material muito simpática, dezessete trabalhos, de datas diversas, nos quais o autor estuda, embora ao ligeiro, mas com a precisão necessária, a personalidade de cearenses, projetados na vida intelectual ou profissional.

Deles, três não nasceram no Ceará, porém viraram cearenses, tal como os que tenham visto pela primeira vez o sol queimante desta terra de Alencar: Demócrito Rocha, Natanael Cortez (ambos falecidos) e Paulo Bonavides.

Demócrito, baiano, fixou-se no meio cearense, vindo servir, como telegrafista, na estação de Fortaleza. Casou-se com cearense, tem filhas cearenses e respirou pelo resto da vida o ar que enche os pulmões cearenses. Inteligência ágil, poeta, foi, sobretudo, destemeroso jornalista, desses que fazem do jornal o prolongamento da própria existência, nele integrados visceralmente, por ele sofrendo e, às vezes, por ele morrendo. Foi meu chefe da repartição dos telégrafos, quando, e por mais de doze anos, andei às voltas com tique-tiques do Morse e a expedição de telegramas.

Natanael era do Rio Grande do Norte, do Açu, e veio para o Ceará, de onde nunca mais se mudou, aos doze anos de idade. Industrial e pecuarista, foi a maior figura da Igreja Presbiteriana em nosso Estado. Pertenceu à Academia Cearense de Letras e ensinou no Colégio Militar do Ceará e em vários outros estabelecimentos de ensino em nossa Capital. Aqui faleceu.

Da Paraíba, nascido na cidade de Patos, cearensizou-se, desde mocinho, vindo para cá estudar, bacharelando-se em Direito, ciência de que se tornou e é mestre, como professor e tratadista de renome internacional. Compõe o seu nome o quadro de sócios efetivos do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras.

Os demais representam realmente prata de casa e são estudados por Alencar Araripe ora com maior, ora com menor desenvolvimento. Deles vários são vultos que aparecem no cenário cultural brasileiro, como o grande filólogo Heráclito Graça, o historiógrafo Tristão de Alencar Araripe, o acadêmico Raimundo Magalhães Júnior, da Academia Brasileira de Letras, e o historiador e cronista Mozart Monteiro.

Vultos ímpares na paisagem verdejante do Brasil são pelo autor analisados, como Delmiro Gouveia, o ousado homem de empresa que revolucionou certo campo da indústria brasileira, e Humberto de Alencar Castelo Branco, o culto e correto soldado, meio da farda, meio civil, que, de tantas vitórias alcançadas ao longo de sua carreira militar, acabou Presidente da República, e, no cargo, mostrando-se um verdadeiro e atilado estadista.

O estudo sobre Fernandes Távora é o mais rico de conceitos e informações, e dá ao leitor, bem desenhada, a individualidade daquele que, vivendo noventa e seis anos, soube e pôde oferecer aos seus coestaduanos os melhores exemplos de caráter e coragem de atitudes. Médico reputado, foi reputado político, tendo sido deputado estadual, deputado federal, senador da República e governante do Ceará, em momento de difícil conjuntura.

Alencar Araripe escreve com clareza e despretensão, qualidades essenciais do escritor que o quer ser, de modo que a leitura deste seu livro, como a de outros que lançou à publicidade, agrada e instrui sem maior esforço do leitor. A sua capacidade de produzir admira a quantos sabem que ele é jornalista do dia-a-dia, diretor do grande jornal *O Povo*, o que, só por si, lhe toma a mor parte do tempo. A bem dizer, aproveita garras ou sobras das horas para dedicar-se à feitura de obras livrescas, sempre lidas e com justiça elogiadas.

Livros desse tipo, o da *Gente da Gente*, deviam sair constantemente, pois relembram, às gerações novas, o valor de pessoas que, nas diversas atividades humanas, deixaram, vivo, o rastro de sua passagem por este mundo de meu Deus, cada vez mais complexo e confuso. Foram na verdade Homens e não espectros de homem, como diz o poeta.